



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA



1. IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA					
UNIDADE OFERTANTE: ILEEL					
CÓDIGO: ILEEL 31508		PERÍODO/SÉRIE:		TURMAS: PM e PN	
CARGA HORÁRIA:			NATUREZA		
TEÓRICA: 60 h	PRÁTICA:	TOTAL: 60 h.	FUNDAMENTAÇÃO: ()	OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()
PROFESSOR(A): Dra. Elisete Maria de Carvalho Mesquita					ANO/SEMESTRE: 1º/ 2022 - remoto
OBSERVAÇÕES:					

2. EMENTA

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Conteúdo Básico Comum (CBC) como balizadores da Metodologia de ensino de Língua Portuguesa. Contexto educacional. Formação metodológica do professor de Língua Portuguesa e suas implicações no ensino de língua materna. Métodos e técnicas de ensino de Língua Portuguesa como língua materna. . Direitos Humanos e as Leis 10.639 e 9.795 no ensino.

3. JUSTIFICATIVA

Esta é uma das principais disciplinas que compõem a grade curricular dos estudantes de licenciatura em Língua Portuguesa, pois por meio dela, é possível debater vários temas que têm relação direta com a atuação na sala de aula. Para além disso, o estudante terá oportunidade de discutir e refletir sobre as principais metodologias de ensino.

4. OBJETIVO GERAL

Promover a formação metodológica de professores em formação no que diz respeito ao ensino da língua materna.

4.1. Objetivos Específicos

Fornecer ao estudante visão geral dos documentos oficiais brasileiros no que diz respeito, especificamente, ao trabalho metodológico do ensino de Língua Portuguesa.

Discutir e ilustrar como as concepções de língua e de ensino influenciam os métodos e técnicas do ensino de Língua Portuguesa.

Conhecer, discutir e analisar diferentes métodos e técnicas de ensino de Língua Portuguesa.

Compreender a relevância dos gêneros do discurso para o ensino da Língua Portuguesa.

5. PROGRAMA

Breve trajetória do ensino de Língua Portuguesa no Brasil.

Concepções de linguagem e sua influência no modo como se ensina Língua Portuguesa como língua materna.

Concepções de ensino: a teoria de Paulo Freire.

Documentos oficiais brasileiros e o ensino da Língua Portuguesa.

Métodos e técnicas de ensino de Língua Portuguesa como língua materna: aula expositiva; estudo dirigido; seminários; debates.

Os gêneros do discurso e o ensino da Língua Portuguesa.

6. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

As aulas serão conduzidas de modo que os/as estudantes, mesmo que à distância, tenham voz e se posicionem como sujeitos ativos em relação aos temas tratados. Dessa forma, tanto nas atividades síncronas (aulas expositivas dialogadas e apresentações orais individuais e coletivas) quanto nas assíncronas (produção individual de portfólio, envolvendo todas as discussões feitas durante do curso) a participação de todos/as será incentivada.

Considerando a avaliação como um processo de permanente revisão crítica das práticas docente e discente, adotaremos os diferentes tipos de avaliação:

Atividades síncronas:

Encontros semanais, das 8h às 10h (turma matutina) e das 19h às 21h (turma noturna), de 02 de dezembro de 2021 até 31 de março de 2022 (quintas-feiras).

Carga horária: 30 horas

Esses encontros serão via *Google meet*, quando discutiremos os textos que constam da bibliografia do curso e faremos as apresentações orais.

Atividades assíncronas:

Carga horária: 30 horas (leituras e realização das atividades disponibilizadas no e-mail dos/as estudantes e/ou pelo *whatsApp* da turma (a ser criado no primeiro dia de aula)).

Avaliações

1. Planejamento e apresentação de uma aula de Língua Portuguesa a ser ministrada para um ano da Educação Básica; data: abril e maio de 2022 – valor: 50,0 pontos
2. Produção e apresentação individual de portfólio que contemple os temas tratados na disciplina. O portfólio deverá ser constituído de diferentes gêneros, vídeos, imagens, a depender dos interesses do/a estudante. Esse trabalho deverá ser produzido ao longo de todo o curso e enviado até o dia 17 de março de 2022 - valor: 50,0 pontos;

As notas serão atribuídas de acordo com a capacidade do/a estudante de se relacionar de forma adequada com as modalidades falada (atividades orais) e escrita (atividades escritas) de língua, em consonância com o conteúdo discutido.

Os critérios de avaliação serão, então, os seguintes:

- ✓ Domínio de conteúdo;
- ✓ Adequação linguística de acordo com a modalidade de uso da língua em questão;
- ✓ Obediência ao tempo determinado para a atividade;
- ✓ Capacidade de trabalhar em parceria (atividade coletiva);
- ✓ Realização e envio, quando for o caso, no prazo definido.

O *feedback* aos estudantes será feito via *e-mail* pessoal e, em alguns casos, via grupo *whasApp*.

O registro de presença do estudante será feito por meio da participação tanto nas atividades síncronas quanto assíncronas.

7. BIBLIOGRAFIA (Todos os textos a serem discutidos serão enviados para o e-mail pessoal do/a estudante)

Básica (a ser revista)

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**- BNCC. Brasília: MEC/SEF, 2018.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em 25 fev. 2020.

CASTANHO, M. E. L. M. Da discussão e do debate nasce a rebeldia. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Técnicas de ensino**: Por que não? Campinas-SP: Papyrus, 1991, p. 89-101.

LOPES, A. O. Aula expositiva: superando o tradicional. In: VEIGA, I.P.A. (Org.). **Técnicas de ensino** Por que não? Campinas-SP: Papyrus, 1991, p. 35-48.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

TAKAHASHI, R. T; FERNANDES, M.F.P. Plano de aula: conceitos e metodologia. **Acta Paul Enf**. São Paulo, v. 17, n.1, p. 114-8, 2004.

SOARES, M. Português na escola História de uma disciplina curricular. In: BAGNO M. (Org). **Linguística da norma**. São Paulo: Edições Loyola, 2002 (pag. 155-177).

VEIGA, I. P. A. Na sala de aula: o estudo dirigido. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Técnicas de ensino**: Por que não? Campinas-SP: Papyrus, 1991, p. 67-88.

_____. O seminário como técnica de ensino socializado. In: VEIGA, I.P.A. (Org.). **Técnicas de ensino**: Por que não? Campinas-SP: Papyrus, 1991, p. 103-113.